

# RECURSOS MIDIÁTICOS: SUA INFLUÊNCIA NA LEITURA DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL - FASE II

SILVA, N. C. da<sup>1</sup>  
OSTI, O. de<sup>2</sup>

## RESUMO

A leitura é uma forma pela qual o aprendizado acontece tornando o indivíduo reflexivo e capaz de atuar de forma crítica e consciente de seus atos, além de promover meios para que o cidadão se insira nos grupos tendo melhores condições de interagir com os demais. Neste contexto, na contemporaneidade, têm-se os recursos tecnológicos que contribuem para o sucesso do processo ensino e aprendizagem, destacando aqui a habilidade de leitura. Diante disso, o presente trabalho que lança mão de revisão bibliográfica e pesquisa de campo realizada por meio da aplicação de questionários a alunos de um estabelecimento de ensino da rede pública estadual buscando apresentar de forma sistematizada informações relevantes levantadas em materiais impressos sobre a temática abordada e dados coletados no colégio que oferta ensino de nível fundamental e médio, que possibilita ao leitor a reflexão sobre a relação que há entre a leitura e a tecnologia, podendo perceber então sua importância no aprendizado do discente.

**Palavras-chave:** Recursos midiáticos. Leitura. Ensino fundamental. Educação. Tecnologia.

## ABSTRACT

Reading is a way in which learning happens by making the individual reflective and able to act critically and consciously in their actions, as well as promoting means for the citizen to enter into groups having better conditions to interact with others. In this context, the technological resources that contribute to the success of the teaching and learning process, highlighting here the ability to read. In view of this, the present work that makes use of bibliographical review and field research carried out by means of the application of questionnaires to students of an educational establishment of the state public network, seeking systematically to present relevant information raised in printed materials on the subject addressed and data collected in the college that offers elementary and middle level education, which allows the reader to reflect on the relationship between reading and technology, and can perceive its importance in student learning.

**Keywords:** Media resources. Reading. Elementary School. Education. Technology.

Introdução

---

<sup>1</sup> Nayara Cristina da Silva. Graduanda do Curso de Pedagogia. Faculdade de Apucarana – FAP.

<sup>2</sup> Odair de Osti. Professor Especialista do Curso de Pedagogia. Faculdade de Apucarana – FAP.

## INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea vivencia o constante avanço das tecnologias. E em parte, isso se deve a globalização que permitiu o contato com diferentes realidades como por exemplo a disseminação acelerada dos computadores, oportunizando a busca e mineração de informações que outrora eram mais difíceis. Nesta perspectiva, a tecnologia vem promover meios para que a comunicação entre as pessoas se concretize com maior rapidez e eficácia, fazendo com que o desenvolvimento humano e social aconteça de modo coletivo e consciente.

Nota-se que há muitas pessoas que lêem, porém com grandes dificuldades para compreender o texto lido, percebe-se então que é necessário criar meios pelos quais os alunos possam construir suas competências de leitura de forma atrativa e significativa, e, é nesse contexto que as tecnologias se apresentam como instrumentos pelos quais esse aprendizado pode se concretizar.

Nessa perspectiva, essa pesquisa trata da importância da tecnologia relacionada à formação de leitores, enfocando o Ensino Fundamental - Fase II, utilizando-se das obras de Moran; Masetto; Behrens (2000), Colomber e Camps (2009), Moran (2000), Neto (2003), entre outros que tratam sobre a problemática abordada, bem como analisa dados coletados por meio de questionários aplicados junto a alunos de um colégio da rede pública Estadual de ensino, caracterizando-o como um trabalho de pesquisa de ordem qualitativa.

Outro importante autor que reflete sobre o tema é Gil (2008, p. 17) apontando que “[...] a pesquisa desenvolve-se ao longo de um processo que envolve inúmeras fases, desde a adequada formulação do problema até a satisfatória apresentação dos resultados”, com isso, infere-se a importância de todas as etapas do trabalho.

Diante disso, percebe-se que é imprescindível que a pesquisa siga algumas etapas fundamentais para que se organize de forma coerente e satisfatória. Para tal, Marconi e Lakatos (2006, p. 157) dizem que “a pesquisa é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico [...]”.

O método utilizado para esse trabalho foi a pesquisa de campo que segundo Severino (2007, p. 123), “[...] na pesquisa de campo, o objeto/fonte é abordado em seu meio ambiente próprio. A coleta de dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados, sem intervenção e

manuseio por parte do pesquisador”. Assim, percebe-se que nesta modalidade de pesquisa o sujeito pesquisado é fator determinante para que os dados sejam coletados e utilizados como principal material na organização do trabalho final.

Este trabalho objetiva discutir de que forma a tecnologia está influenciando no processo de aprendizagem da leitura, utilizando-se da metodologia de leitura exploratória que segundo Gil (2010, p. 59), “[...] é uma leitura do material bibliográfico que tem como objetivo verificar em que medida a obra consultada interessa à pesquisa” bem como descrição dos dados coletados através de pesquisa.

### **As novas tecnologias e o contexto escolar**

A partir da década de 1990, o Brasil passou a vivenciar a velocidade e os efeitos das inovações tecnológicas passando a conviver com a internet, que foi colocada no ar para o grande público em meados de 1995 seguido do acesso ao telefone celular, que no início da década era ainda um artigo de luxo, tornando-se um fenômeno de consumo até os dias atuais favorecendo significativamente o processo de comunicação entre as pessoas.

Conforme Cegalla (2008) a tecnologia, sendo um conjunto de conhecimento particularmente científico, relativo à produção em geral, interfere direta ou indiretamente na vida das pessoas, sendo que, quando utilizada adequadamente proporciona benefícios ao desenvolvimento humano, fazendo-se assim uma importante estratégia que pode e deve ser utilizada na prática educacional.

Segundo Moran, Masetto e Behrens (2000), os investimentos nas tecnologias no contexto educacional crescem gradativamente, sendo necessário que os alunos e professores tenham acesso e dominem alguns recursos tecnológicos que já estão sendo inseridos nas escolas, tais como os computadores, celulares e outros.

Tal fato pode ser notado ao observar que em muitas instituições de ensino, principalmente na rede estadual, onde os docentes receberam *tablet*, as salas dispõem de televisão com entrada para *pendrive*, os laboratórios de informática estão sendo ampliados e recebendo equipamentos mais sofisticados e outros que buscam promover condições para que os professores possam trabalhar de forma diferenciada, tornando o processo ensino aprendizagem mais atrativo.

É importante lembrar que para Moran (2007), as tecnologias de comunicação não substituem o professor, mas modificam algumas das suas funções. A tarefa de “passar informações” pode ser deixada aos bancos de dados, livros, vídeos, programas em CD. O professor se transforma agora no estimulador da curiosidade do aluno por querer conhecer, por pesquisar, por buscar a informação mais relevante.

Num segundo momento, o profissional coordena o processo de apresentação dos resultados pelos alunos. Depois, levanta questionamentos contextualizando os resultados adaptando-os à realidade dos alunos para que em seguida aconteça a transformação da informação em conhecimento e posteriormente em saber.

## **A leitura**

Não há como negar a importância da leitura na vida das pessoas. Deve ser considerado que há muito tempo atrás o homem procurou comunicar-se por meio de uma determinada forma de escrita no intuito de transmitir seus pensamentos aos outros. Na cultura atual, o texto ainda é um meio de comunicação muito eficaz, porém, para que a comunicação ocorra é preciso que o leitor compreenda o que leu, caso contrário, a mensagem não tem nenhum significado. Desse modo, “[...] ler é um ato de interação e interlocução; trata-se, pois, de um processo de construção de significado e de atribuições de sentidos” (MAIA, 2007, p. 28).

A compreensão da leitura é adquirida no decorrer da vida escolar e social de cada indivíduo, ao aprender palavras, ao ouvir, ler e escrever histórias, etc., por esse motivo nota-se a importância de se trabalhar essa prática desde os primeiros anos escolares, introduzindo a criança no mundo da literatura, para formar um leitor crítico, que tenha prazer e não aversão à leitura.

São vários os efeitos da prática literária na vida da criança, como estabelecer relações com o mundo, interagir com a linguagem padrão, ampliar a imaginação e criatividade do leitor e, ainda, a leitura “estimula sempre o diálogo, as trocas de experiências de vida, os gostos e desgostos” (OLIVEIRA, 2010, p. 42).

“A leitura é arte de ler que permite uma viagem no tempo e no espaço [...]” (CEGALLA, 2008, p. 535). Nesse sentido, cabem as instituições de ensino

disponibilizar meios pelos quais os alunos possam ao mesmo tempo em que tem o acesso aos recursos tecnológicos, desenvolver suas habilidades de leitura.

Assim Colomber e Camps (2002, p. 18) apontam que “o leitor é um sujeito que utiliza conhecimentos variados, retira informações descritas no texto e reconstrói seu próprio conhecimento a partir de esquemas conceituais”. Entretanto, o leitor baseia-se nos conhecimentos que já possui para construir os novos, e considerando que o conhecimento é algo que se renova dia a dia, infere-se que a leitura é uma prática que o aluno vai utilizar por toda sua vida, uma vez que é um ser social que faz interações a todo o momento.

No que se refere ao ensino da leitura, especialmente nos anos iniciais, é relevante citar Gusso (2010) que leva a entender que de início é preciso apresentar às crianças informações básicas, ou seja, reconhecimento das vogais, seguido do alfabeto, palavras simples, etc. Assim, nota-se a importância do professor buscar entender como acontece o processo da leitura para que possa proporcionar aos alunos situações onde possam adquirir essa habilidade com maior qualidade.

Nesse sentido, Ramos (2011 p. 24) aponta que “olhar para a leitura e compreendê-la como instrumento/processo formativo imprescindível para o ser humano exige concebê-la como uma atividade que está diretamente ligada à subjetividade de quem a realiza, isto é, do leitor”, ou seja, o aluno dificilmente entenderá a mensagem no primeiro momento em que ler, exigindo mais leituras em alguns casos, para que o texto seja interpretado e compreendido.

Dessa forma, infere-se que a leitura é um importante meio pelo qual o desenvolvimento da criança acontece, por isso deve ser trabalhada desde os anos iniciais, ou seja, a Educação Infantil, respeitando os limites e ampliando o potencial da cada criança, favorecendo assim ao processo de ensino aprendizagem, transformando-o num ato significativo e prazeroso.

### **Ler por meio de recursos diferenciados**

De início é preciso destacar que ao se trabalhar a leitura em sala de aula, faz-se necessário que o professor tenha objetivos bem definidos, considerando que uma das principais finalidades da leitura, além de transmitir informações, é formar leitores e escritores competentes, sendo que diante disso, deve-se lançar mão de

diferentes estratégias para que o trabalho atinja a diversidade que compõe sua sala de aula.

A respeito da prática da leitura nos anos iniciais, a criança deve ser conduzida a perceber o quanto a leitura está presente, sendo que ela se faz necessária nos mais variados ambientes e pode acontecer de formas diferenciadas, como por exemplo, a leitura visual codificada das placas de sinalização.

O acesso a diferentes tipos de texto, mesmo antes da alfabetização, permitirá o desenvolvimento cognitivo, além de apresentar à criança elementos constitutivos do texto, ou seja, vocabulário, estrutura, enredo, coerência interna, elenco de personagens e, além disso, o uso social da escrita, elementos esses que serão fundamentais no processo de aprendizagem. Associar o momento da leitura a um momento de prazer é uma maneira de formar relação positiva com os textos.

A escola precisa tornar a leitura significativa. Os professores devem compreender que ler e escrever são ações de intrínseca relação, então, é necessário que antes de ensinar, provoquem nos educandos o desejo de aprender e assim formar sujeitos que tenham autonomia, saibam conviver com os outros respeitando a individualidade de cada um, transcendendo o espaço da sala de aula.

Trabalhar a leitura com os alunos e proporcionar-lhes o desenvolvimento mental e também oportunizar-lhes um espaço para descobrir os sentimentos e emoções. Cabe então, orientar o ensino da leitura por meio de estratégias educacionais, fazendo usos de dispositivos eletrônicos disponíveis na escola para conseguir que o educando tenha compreensão do que está lendo e, consecutivamente, de tudo que está a sua volta.

Para Karwoski (2011), a leitura de livros digitais vem crescendo gradativamente, sendo que já são muitos os que preferem a leitura virtual a que em livros e outros materiais impressos. Isso comprova a vivência na chamada Geração Y, onde os jovens possuem grandes habilidades com os recursos tecnológicos, principalmente por meio da rede de internet.

Portanto, observa-se que a leitura pode estar atrelada a diferentes estratégias, lembrando que conforme ressalta Nogueira (2011, p. 05), “[...] o texto não pode ser mais visto como um produto acabado, [...] o leitor torna-se co-autor a cada momento de leitura [...]”, seja ela realizada através de que meio for, ou seja, recursos tecnológicos, livros, linguagem não verbal, etc.

## **Processo de aprendizagem do aluno**

Neste contexto, um fator que é determinante para que o processo de aprendizagem tenha êxito é o fato de que a escola deve respeitar os limites de cada discente, considerando a realidade do alunado quando da elaboração de sua proposta pedagógica, e, sobretudo, do professor perceber e entender as necessidades dos seus alunos antes de elaborar o seu plano de trabalho.

Segundo Fonseca (2008), pode-se inferir que o processo pelo qual a aprendizagem se efetiva é uma ação gradativa que permite que as estruturas intelectuais se formem a partir de integrações que sucedem as aquisições das experiências que a criança tem num determinado momento. Já para Pain (1985, p. 45):

O vazio de saber é o espaço para buscar o conhecimento e aprender. A consciência de ser ignorante permite indagar e comunicar-se com os outros. Ninguém pergunta o que sabe. Sem ignorância não haveria progresso. A ignorância é o que permite aprender.

Observando as mudanças pelas quais o homem vem enfrentando no decorrer de sua história, percebe-se que é urgente que todo o contexto educacional, independentemente da modalidade e faixa etária que atenda, que constantemente “[...] busca explicações relacionadas à natureza do ato de aprender” (BEAUCLAIR, 2008, p. 15), ofereça aos alunos situações de aprendizagem considerando as inovações, especialmente as tecnológicas, para que possa fazer do processo de ensino uma ação atrativa e significativa aos alunos.

## **Resultados e Discussão**

A leitura é uma prática que desempenha uma função importante na vida das pessoas, ela contribui na construção e reconstrução de conceitos que serão utilizados na formação enquanto sujeitos sociais, se tornando um ato simples e ao mesmo tempo complexo. A pesquisa nos mostra que a internet influencia na rotina das pessoas, onde 75% dos pesquisados possuem a internet em suas residências.

Entendendo que a leitura é um importante fator que contribui para o sucesso das relações do homem com seu meio social, faz-se necessário que esta habilidade

seja desenvolvida de forma eficaz e significativa, para tal, o lugar onde se reside pode favorecer em muito a prática da leitura.

Os estudantes têm várias opções de praticar a leitura através dos livros de romances, gibi, enciclopédia, didáticos, aventura e outros, dessa forma foram computados apenas os que haviam indicado que tinham livros em suas casas, onde se observa que na maioria, ou seja, grande parte dos alunos apontou ter obra voltada as histórias de aventuras ou romances. Observando o baixo índice apontado acerca da leitura de materiais didáticos e enciclopédias infere-se que há pouco interesse devido à forma com que os textos estão organizados, ou, talvez pelo fato de serem conteúdos com maiores correspondências com a linguagem formal, ou seja, a norma culta padrão.

Durante a aplicação da pesquisa de campo foi perguntado quantos livros, aproximadamente, os alunos lêem por ano, verifica-se que aproximadamente 34% lêem apenas um livro por ano. Assim, diante dos dados apresentados, percebe-se que é possível um maior incentivo em relação a prática da leitura, pois alguns fatores, como por exemplo a falta de tempo livre para a busca de materiais impressos, ou seja, livros, revistas, etc., que desfavorece essa prática.

Quando questionado especificamente quanto ao uso da tecnologia no contexto escolar, os dados levantados apontam que acerca de 66% dos professores do colégio não utilizam nenhum dispositivo tecnológico para que suas aulas sejam inovadoras e mais atrativas, porém é preciso destacar que em muitos casos, isso não acontece por falta de disponibilidade de tempo e de material.

No estabelecimento de ensino onde foi aplicado o questionário há um laboratório de informática, de livre acesso aos alunos e profissionais do estabelecimento de ensino à rede de internet, contudo, cerca de 56% dos questionados apontaram que os recursos tecnológicos disponíveis no colégio não incentivam a prática da leitura.

Depois de visita ao colégio, pode-se perceber que há uma biblioteca com livros e demais materiais impressos que podem ser retirados e levados para casa para leituras posteriores, porém, apesar do incentivo dos professores há pouco interesse dos alunos no empréstimo dos exemplares. Também são poucos os alunos que utilizam os materiais disponíveis para pesquisas durante o horário das aulas.



Quando questionamos o uso do computador no colégio, mais de 75% dos entrevistados disseram que o uso dos computadores no colégio não incentiva à prática da leitura. Acredita-se que em muitos casos, os alunos ainda não consideram que a leitura, de forma geral, pode ser feita de várias formas, inclusive por meio dos computadores via internet, MSN, redes sociais, etc. Brandão (2002, p. 04) pontua que “no mundo transformado pela tecnologia mais do que nunca a educação deve estar apoiada na busca de alunos e professores inventivos e criativos, capazes de preconizar uma sociedade melhor.”

Diante dos dados levantados, percebe-se que a leitura deve ser incentivada, pois segundo Faria (2007, p. 114), “Ler não é uma obrigação, é um hábito que se adquire ao longo da vida e que deve começar cedo, pois isso faz com que aumentem o vocabulário e a confiança para se expressar melhor.” Considerando então o exposto, é válido destacar que é de suma importância o contexto escolar proporcionar atividades que contribuam para que os alunos desenvolvam as competências de leitura, especialmente através dos meios tecnológicos, sempre levando em conta as dificuldades do aluno.

Atualmente observa-se que muitos dos textos lidos, de certo modo, não agregam benefícios aos leitores, pois, na grande maioria tratam de assuntos de pouca relevância, que não contribuem para que a sociedade tenha as mudanças necessárias. E, tal fato pode ser constatado ao observar os dados, onde aproximadamente 72% dos pesquisados disseram ser outros tipos de textos que lêem quando estão na *internet*.

É importante que haja estímulos para que a prática da leitura aconteça, sendo que por meio deles o leitor seja instigado a ler e interpretar o texto, pois é pela leitura que o homem passa ser inserido e participa ativamente no meio social, sendo importante que essa prática seja desenvolvida desde cedo, pois as crianças podem e são perfeitamente capazes de realizar a leitura.

Para tal, o ambiente escolar deve estar ciente da potencialidade dos alunos e oportunizar meios pelos quais os saberes sejam ampliados, devendo a família buscar incentivar seus membros para que o conhecimento seja construído em parceria.

A pesquisa ainda aponta que dentre os entrevistados pôde-se notar que houve comprometimento e empenho tanto dos professores quanto da família no que se refere ao incentivo pela prática da leitura, destacando que o docente possui a

função de promover situações onde cada aluno se perceba como agente atuante e com isso se sinta mais e melhor preparado para o exercício da cidadania crítica, reflexiva e consciente.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com a elaboração do presente trabalho de pesquisa, observou-se que a leitura é uma prática que acompanha o indivíduo por toda sua vida, desempenhando assim um papel de grande importância para que a pessoa venha a se sentir mais segura em meio àqueles com quem convive. Ela garante condições para que a interação seja mais efetiva, promovendo maior facilidade para que o mundo seja entendido, fazendo com que o crescimento pessoal aconteça sem muitos atropelos.

Assim, frente às muitas transformações que a sociedade vem passando ao longo da história e, consecutivamente, às inovações tecnológicas que buscam a cada dia tornar a vida das pessoas mais facilitada nota-se que há uma intrínseca relação entre o aprendizado e a tecnologia, pois esta é de fácil acesso a grande maioria das pessoas, tornando-se assim uma importante ferramenta pela qual o homem constrói seu conhecimento.

No decorrer do trabalho, notou-se que é preciso que os ambientes educacionais, de modo geral, reflitam acerca das estratégias que estão utilizando para que os alunos sejam incentivados a ler por meio dos recursos tecnológicos. A internet, que foi apontada como de acesso a grande maioria dos entrevistados, se destaca nos dias atuais, e as redes sociais são ferramentas tecnológicas muito úteis pela facilidade de acesso e pelo fato de levarem as mensagens a diferentes lugares num mesmo tempo.

Conclui-se, portanto, ao término deste trabalho, que a tecnologia, se aliada à aprendizagem, pode trazer efeitos extremamente benéficos aos alunos, especialmente no que se refere à prática da leitura, incentivando os alunos a ler e direcionando a fontes corretas e seguras, de modo que aprendam de forma atrativa, pois se os professores usarem os recursos que a escola oferece o aluno vai sentir prazer ao ler e se manter atualizado em relação a como e onde pesquisar, uma vez que a internet possui muitos caminhos que podem e devem ser utilizados para tal fim.

Assim, a tecnologia em conjunto com a educação pode mudar as características do ensino no país, tornando-o mais completo e atualizado, principalmente quando voltada a prática da leitura que é fator determinante para o sucesso do processo de aprendizagem e desenvolvimento e formação do cidadão crítico e consciente frente ao meio em que está inserido.

## REFERÊNCIAS

- BEAUCLAIR, J. **Ensinar é acreditar**. Rio de Janeiro: WAK, 2008. v.1. (Coleção Ensinantes do Presente).
- BRANDÃO, E. J. R.; Teixeira, A. C. **Software Educacional o Complexo Domínio dos Multimeios**. Passo Fundo, RS: Material didático, Universidade de Passo Fundo, 2002.
- CASTELLS, Manuel. **Sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CEGALLA, D. P. **Dicionário escolar de língua portuguesa**. 2. ed. São Paulo: Ed. Nacional, 2008.
- COLOMBER, T.; CAMPS, A. **Ensinar a ler e a compreender**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- FARIA, F. Lugar de Pequenos Leitores. **Revista Escola**, ano XXI, out., 2007.
- FONSECA, V. da. **Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem**. Congresso Internacional "Educación infantil y desarrollo de competencias". Madrid, 2008.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GUSSO, A. **Ensino fundamental de nove anos: orientações pedagógicas para anos iniciais**. Curitiba: [s.n.], 2010.
- KARWOSKI, A. M. Gêneros digitais e ensino de língua portuguesa. Uberlândia, 2011, 12f. **Anais...** SIELP, Uberlândia, 2011. Disponível em: <<http://www.ileel2.ufu.br>>. Acesso em: 06 jan. 2015.
- MAIA, J. **Literatura na formação de leitores e professores**. São Paulo: Paulinas, 2007.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- MORAN, José Manuel. **A Educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

MORAN, J. M. Novas tecnologias e o re-encantamento do mundo. **Revista Tecnologia Educacional**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 126, p. 24-26, set-out, 1995, Disponível em: <<http://www.eca.usp.br>>. Acesso em: 26 jan. 2015.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000.

NOGUEIRA, L. de M. A influenciadas novas tecnologias no contexto escolar. Uberlândia, 2011. **Anais...** (Cdrom). Uberlândia, 2011. Disponível em: <<http://www.ileel2.ufu.br>>. Acesso em: 19 jan. 2015.

OLIVEIRA, A. A. de. O professor como mediador das leituras literárias. In: PAIVA, Aparecida; MACIEL, Francisca; COSSON, Rildo. **Literatura: ensino fundamental**. Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica, 2010.

PAIN, S. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médias, 1985.

RAMOS, A. C. **Contaçon de histórias: um caminho para a formação de leitores?** Dissertação de Mestrado em Educação. UEL, Londrina, 2011. Disponível em <<http://www.uel.br>>. Acesso em: 05 jan. 2015.

SAMPAIO, M. N.; LEITE, L. S. **Alfabetização Tecnológica do Professor**. Petrópolis - RJ: Vozes, 2008.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.